



# BEN COHEN

## O JOGADOR INGLÊS (E HÉTERO) QUE RESOLVEU LUTAR A FAVOR DOS GAYS

**Texto** Leo Goulart **Fotos** Divulgação

Ben Cohen, o bonitão inglês que desbancou David Beckham como o esportista mais sexy do Reino Unido em 2010, e desde então não sai das manchetes das principais publicações gays da Europa. Aposentou-se do esporte no auge de sua vitoriosa carreira no rúgbi inglês e começou a atuar em outro frente, contra o bullying e a homofobia. Criou, então, a The Ben Cohen Stand Up Foundation para combater o problema, educar e conscientizar as pessoas sobre o assunto, e vem sendo destaque mundo afora por ser o primeiro super atleta de nível mundial a presidir uma entidade que batalha pelo fim da intolerância contra homossexuais no esporte.

Casado e pai de gêmeas de quatro anos, o campeão da Copa do Mundo de Rúgbi em 2003 e um dos maiores pontuadores ingleses da história em sua posição, o grandão de 1,90 cm, 103 Kg e muitos pelos, tornou-se um dos principais defensores dos direitos LGBT do mundo. O fato de seu pai ter sido morto em uma briga quando defendia um funcionário, e também por ele ter uma imen-

sa rede de fãs gays, motivou Ben a lutar contra o bullying e a homofobia.

Com uma apertada agenda entre o Reino Unido e os Estados Unidos, está causando furor nas cenas gays dos dois países. Tem participado, mais do que nunca, de programas de TV, palestras em empresas, eventos esportivos, como a última Bingham Cup, a copa do mundo gay de clubes de rúgbi, em Manchester, na Inglaterra, em junho passado, e em diversas Paradas, entre elas as de Chicaco e Londres. Leva, com sua imagem, sua mensagem contra a homofobia para além do circuito homossexual e trabalha para erradicá-la do esporte.

Com a sede da fundação em Atlanta, os EUA têm sido visitados quase que frequentemente por Ben. De lá, a meca do marketing mundial, espalha ao mundo os objetivos da instituição e busca parcerias que fortifiquem a luta. Além do próprio trabalho da fundação, a Stand Up também financia outras entidades que lutam em prol de causas LGBTs. “Estamos expandindo e fazer novas parcerias é fundamental”.

**Você tem viajado bastante com seu trabalho na Stand Up Foundation?**

Sim, estive o mês passado em várias cidades dos EUA, Nova York duas vezes, Portland, Chicago...

**Por que você a criou nos EUA?**

Eles têm uma infraestrutura fantástica no assunto. Sem essa experiência, infraestrutura e marketing, sem essa expertise, seria muito mais difícil. Resolvemos montar uma estrutura diferente, porque não queremos fazer o mesmo que os outros fazem. Nossa proposta é ser uma instituição sem fins lucrativos, mas ao mesmo tempo, com fins lucrativos. Com as doações e os lucros da venda dos produtos da marca, podemos financiar nossas atividades. Também temos tido bastante suporte de empresas, como a Nike, por exemplo.

**A Stand Up nasceu nos EUA e, agora, também foi lançada no Reino Unido. É um crescimento natural?**

Sim, é mais uma conquista. É importante que ela cresça, para que possamos desenvolver mais parcerias e desenvolver trabalhos para combater os efeitos do bullying.

**Vocês estão criando vários produtos para angariar fundos para a Stand Up. Como****estão as vendas?**

Estão indo muito bem. Fantásticas! Além das camisetas, nós também acabamos de lançar uma linha de cuecas e o resultado tem sido muito bom. As pessoas têm respondido de uma forma bastante positiva.

**Como você teve a ideia de criar a fundação?**

Queria fazer um trabalho diferente no combate ao bullying. Como tenho um enorme número de fãs gays, ouço muitas histórias dos problemas que enfrentam, também de seus familiares. Por isso, quis levantar a questão e conscientizar as pessoas sobre a importância do combate à homofobia e à transfobia.

**Como é o trabalho da Stand Up?**

Visitamos escolas, empresas, clubes esportivos e tentamos educar as pessoas sobre o assunto, como reconhecer a homofobia e como trabalhar para eliminá-la. É tudo uma questão de educação.

**Em anos anteriores, você posou para calendários. Haverá um este ano?**

Sim, e já está pronto. Fizemos uma sessão de fotos em Chicago, durante 5 dias, e já deve estar disponível para venda em poucos meses. Será um pouco diferente dos anteriores e a renda será revertida para a fundação.





